

# Brasília se oferece para ser descoberta

Cláudio Lysias

Brasília tem a fama de ser uma cidade que nada oferece a seus moradores e visitantes em um final de semana. A verdade não está muito distante da fama, mas há um detalhe que muitas pessoas esquecem: Brasília não é uma cidade "pronta", como o Rio e São Paulo. É um local que exige uma nova organização de lazer para quem estiver no ponto para curtir um bom fim de semana. A pessoa precisa organizar seus espaços, descobrir coisas e, de repente, ter a sensibilidade de saber que algumas sugestões dos guias de turismo apontadas como "in" estão mesmo é na contramão de qualquer divertimento.

Nas entrequadras é que tudo acontece, a partir de hoje, sexta-feira. No bar "Toka", na 403 sul, haverá certamente um bom samba. O bar é modesto, lembra os bares de fundo quintal do Rio de Janeiro que deram origem à onda do pagode, mas lá estão alguns dos melhores personagens da cidade. E alguns dos melhores músicos, a começar pelo proprietário, Antônio Bia, que toca pandeiro e faz um bom tira-gosto, além de receber as pessoas com a maior cortesia. Lá é possível encontrar também o "seu" Brasil, um gentleman, especialista em sambas cariocas e em contar casos da boemia. Uma conversa que vale ouro.

No Núcleo Bandeirante está o "Palhoça", excelente restaurante. Fica atrás do Posto Ipê, antes da entrada para a rodovia que leva a Goiânia. Mas ali é preciso ter cuidado. Como fica na rota dos motéis, um almoço ali pode custar um flagrante em alguém que driblou o pobre cônjuge e deu uma passadinha para comer um tira-gosto e tomar uma para esquentar as turbinas. Coisas de Brasília. Já o turista não precisa se preocupar. É um local conhecido apenas pela colônia nordestina, que todo fim de semana está lá para comer uma buchada, uma galinha ao molho pardo e outras preciosidades da comida do Nordeste.

Mas entre o "Toka" e o "Palhoça", distantes geograficamente mas vizinhos em espírito (descontraído ao extremo), temos os bares da Asa Norte, que estão investindo alto na música ao vivo. Alguns dos melhores músicos de Brasília tocam no "Bom Demais" (506 Norte) e no "Chorão" (304 norte). Música de primeira. E há outros bares com o mesmo programa.

Mas só existem bares em Brasília para um bom lazer? Infelizmente (ou felizmente, para alguns) os bares preenchem, como reza o chavão, uma lacuna. São o lazer mais visível e óbvio. Quem, em uma tarde de domingo, passar na 408 Sul em frente ao "Cavaquinho" não vai entender nada. Essa pessoa, certamente, terá percorrido quadras silenciosas, vazias, e jamais entenderá, se não for daqui, como um bar consegue reunir tanta gente em uma tarde de domingo, com muito samba e caipirinha. Pois isso acontece. Dizem os especialistas que o "Cavaquinho" é o melhor lugar para se paquerar em Brasília e chegou para tomar o lugar, venerado em Brasília, do "Casarão do Samba", que ao fechar as portas deixou órfãos sambistas, intelectuais, jornalistas e boêmios da cidade. No "Casarão", o forte era a dança. No "Cavaquinho" não se dança (não há espaço).

Essa questão da dança é um mistério em Brasília. Com os cariocas e nordestinhos que formam a maioria de sua população, seria natural que Brasília oferecesse várias opções para quem gosta de dançar. Há alguns anos, o forró era a grande atração da cidade. Atraía uma multidão. De repente, o forró sumiu, deixando os nossos pés-de-valsas, como Luis Maga-

lhães, um dos nossos melhores dançarinos, na mão. Uma pena. Os forrós promovidos em Brasília raramente terminavam em briga. Já os fins de noite em alguns bares sempre terminam em briga ou com a intervenção dos leões-de-chácara de plantão. Coisa de quem não tem nada para fazer e elegem os bares como melhor opção.

Há também as saídas sul e norte, para alguns as melhores opções de lazer. A saída norte é a mais procurada. Perto daqui há o Poço Azul, próximo a Planaltina, cachoeiras escondidas em várias entradas perto de Sobradinho, e a queda d'água de Itiquira, a 120 quilômetros do Plano Piloto. A queda tem 168 metros de altura e fica localizada, certamente, em um dos locais mais fascinantes do Brasil. Para se ter uma idéia: em Itiquira ainda existem raposas.

Bem, mas Brasília, para quem vem de fora e mesmo para seus habitantes, é ainda um lugar misterioso. Aos sábados e domingos, o Setor Comercial lembra um deserto. Com a seca desta época do ano, a comparação é inevitável. Lá seria um excelente lugar para as mais variadas promoções. Não há o problema de incomodar os vizinhos. Não há problema de estacionamento, mas no entanto nada acontece por lá. O poeta Manuel Bandeira, que morava no centro do Rio de Janeiro, em frente à Maison de France, justamente para degustar a solidão e o silêncio, certamente gostaria de fixar residência por ali.

A melhor opção para uma sexta-feira à noite em Brasília, porém, não fica no Plano Piloto, mas em Taguatinga. Ali se dança, se come bem e, segundo os frequentadores, as mulheres são bem mais bonitas do que as do Plano. É só escolher. Mas, se a pessoa reparar bem nos hábitos dos brasilienses, a melhor opção mesmo é comprar um videocassete e ficar em casa vendo filmes. Nem clubes, bares, viagens ou almoços. Um bom vídeo, daqueles que ainda não passaram no cinema, e está tudo resolvido. Ou não. Ai depende da vontade de cada um. Mas um erro não pode ser cometido. O lazer em Brasília é diferente. A cidade não oferece coisas prontas. Ela se oferece para ser descoberta, com muita paciência e muita vontade de procurar um lazer diferente. É uma cidade de todos os brasileiros, que às vezes se escondem em verdadeiros guetos para preservar determinada cultura local.

